

## DIDÁTICA: ÁREA DE CONHECIMENTO PEDAGÓGICO E CAMPO DE INVESTIGAÇÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA

Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro<sup>1</sup>  
Antonio Germano Magalhães Junior<sup>2</sup>

### RESUMO

O trabalho é um recorte de uma pesquisa acerca do percurso formativo dos professores da disciplina de Didática nos cursos de licenciatura no ensino superior de uma universidade pública. A centralidade da Didática se apropria das reflexões sobre a dimensões política, técnica e humana do trabalho docente que evidencia as concepções do papel da escola; métodos e estratégias, processo de aprendizagem e práticas de ensino. O estudo teve como objetivo analisar as compreensões históricas e epistemológicas da Didática nos cursos de licenciaturas. A investigação foi de abordagem qualitativa e exclusivamente bibliográfica com ênfase nos autores Candau (2000); Libâneo (2012); Abdala (2011); Reschke (2014); Cruz (2017); Marin e Pimenta (2018). O estudo apontou que a Didática é considerada como uma disciplina pedagógica porque tem como essência a natureza do processo de ensino e aprendizagem a partir de um contexto específico com condições de estabelecer relações dos saberes dos conteúdos com os saberes pedagógicos indo ao encontro do seu próprio objeto de estudo, o ensino e a aprendizagem. Conclui-se que a disciplina de Didática nos cursos de formação de professores revela-se como componente curricular de natureza teórico-prática como função inerente ao processo de ensino e aprendizagem apoiado na dimensão técnica, política, reflexiva e crítica da educação como expressão na percepção de mundo, de sociedade e na dimensão humana.

**Palavras-chave:** Didática, Conhecimento, Licenciatura.

### INTRODUÇÃO

O trabalho é um recorte de uma pesquisa acerca do percurso formativo dos professores da disciplina de Didática nos cursos de licenciatura no ensino superior do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) de uma universidade pública. A temática acerca da formação de professores ganha destaque nas discussões nos cursos de licenciatura quando representa um desafio para as discussões sobre campo da Didática considerada por pesquisadores como uma área de maior relevância para quem se interessa pelo processo de ensino e aprendizagem, como seu objeto de estudo.

A centralidade da Didática se apropria das reflexões sobre a dimensões política, técnica e humana do trabalho docente que evidencia as concepções do papel da escola, métodos e estratégias, processo de aprendizagem e práticas de ensino. Essas discussões

---

<sup>1</sup> Aluna do Doutorado do Programa de Pós-Graduação (PPGE) em Educação da Universidade Estadual do Ceará. e-mail: [renata.russo@uece.br](mailto:renata.russo@uece.br)

<sup>2</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará. e-mail: [germano.junior@uece.br](mailto:germano.junior@uece.br)

contribuem para fortalecimento de uma Didática crítica e transformadora com relevância aos elementos epistemológicos traduzidos na relação teoria e prática e do exercício docente.

A Didática como campo de conhecimento pedagógico, merece destaque especial nas nossas discussões porque implica no debate sobre a formação docente tecendo o eixo central e o espaço que a Didática ocupa no processo de desenvolvimento profissional docente e tendo suporte na estreita relação entre ensino e aprendizagem, A Didática, considerada como uma disciplina pedagógica, tem como objeto de estudo o ensino e a aprendizagem que envolve condições e meios de direção, princípios, finalidades, conteúdos, objetivos, métodos e organização pedagógica. Esse pressuposto vem ao encontro do pensamento de Libâneo (1994, p. 54) ao afirmar que, “[...] o objeto de estudo da didática é o processo de ensino, campo principal da educação escolar”.

Diante dessas ideias, surgiu uma questão norteadora para este estudo: De que maneira a Didática se constituiu como área do conhecimento pedagógico e como disciplina nos cursos de licenciatura? Para esta resposta, compartilhamos da percepção de Martins e Romanowski (2010, p. 206), ou seja, “[...] Um breve resgate histórico da Didática no Brasil é de fundamental importância para compreender o lugar que essa área do conhecimento ocupa na formação de professores hoje”, na medida em que tem em seus princípios epistemológicos a reflexividade e a consolidação dos saberes necessários à prática educativa. Vale destacar que a reflexividade é entendida como uma ação sistemática sobre a ação do professor numa perspectiva social e coletiva que dá sentido ao saber fazer e a elementos da dimensão filosófica e ontológica do ser professor. Com efeito, em relação à disciplina de Didática, Pimenta e Lima destacam que (2010, p. 150) destacam que, “[...] em suas origens, foi identificada com uma perspectiva normativa e descritiva de métodos e técnicas de ensinar que permanece arraigada no imaginário dos professores ainda hoje”.

O objeto de pesquisa aportou-se na Didática como área de conhecimento pedagógico e campo de investigação. Teve como objetivo analisar as compreensões históricas e epistemológicas da Didática nos cursos de licenciaturas. A investigação foi de abordagem qualitativa e exclusivamente bibliográfica, com ênfase nos seguintes autores Candau (2000); Libâneo (2012); Abdala (2011); Reschke (2014); Cruz (2017); Marin e Pimenta (2018). Para a organização e sistematização, o texto se dividiu em duas partes. Primeiramente, contextualizamos a Didática como área de conhecimento pedagógico e campo de investigação. Em seguida, discutimos sobre a relação da Didática e formação de professores. Posteriormente, as considerações finais e referências.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi um estudo de natureza qualitativa, tendo sido realizada uma pesquisa estritamente bibliográfica. A abordagem qualitativa possibilita ao pesquisador buscar novos conhecimentos para a produção científica proporcionando análises crítica e reflexiva contribuindo para interpretação de fatos e fenômenos sociais. A pesquisa qualitativa é considerada como uma “[...] atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade”. (MINAYO, 2011, p. 16).

A escolha da pesquisa bibliográfica se justifica porque “utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”. (SEVERINO, 2007, p. 122). Os autores que sustentaram nossos estudos foram Candau (2000); Libâneo (2012), Abdala (2011); Reschke (2014); Cruz (2017); Marin e Pimenta (2018).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### **Didática: área de conhecimento pedagógico e campo de investigação**

Ao contextualizar a Didática como área de conhecimento pedagógico e campo de investigação, situamos as fases que contemplam a Didática na dimensão instrumental à uma perspectiva crítica e multiculturalismo de ensino. Nesse texto, a história e as fases da Didática foram ancorados nos estudos de Pimenta (1997); Veiga (1995); Alarcão (1997); Candau (2000); Libâneo (1994; 2012), Abdala (2011); Reschke (2014); Farias et al (2014); Cruz (2017); Martins e Romanowski (2010, 2018); Marin e Pimenta (2018).

Partimos do pressuposto de que a evolução epistemológica da área da Didática está estruturada em três fases principais: surgimento e apropriação da área; cursos de licenciaturas; e tendências atuais do ensino. Desse modo, na busca pelo aportes teórico-históricos relacionados à primeira fase, identificamos a Didática marcada em 1939 e instituída como curso de licenciatura no modelo formativo 3+1 para complementar a formação de bacharéis e licenciados, e transformada em disciplina nos cursos de formação de professores em 1946, que perpassava pela conceituação de uma disciplina formal. Nos anos de 1960, o ensino de natureza tradicional tinha como a figura do professor como um profissional autoritário, detentor de conhecimento incontestável a ser transmitido para um aluno passivo, sem qualquer relação entre conteúdos e realidade social e educacional. A década de 1970 foi caracterizada pelo ensino tecnicista e a formação de professores centrada na tendência tecnicista, que fazia referência à transmissão de normas, regras, métodos e procedimentos

como um receituário pronto para o fazer pedagógico, visando resultados, produtividade, eficácia e eficiência profissional, de acordo com às exigências do contexto social, político e educacional vigentes.

No início dos anos 1980, com a preocupação com a democratização do ensino, emergem novas concepções do processo de ensino, resultantes do surgimento das teorias críticas da educação que consideram novas abordagens pedagógicas, passando por uma Didática crítica que propõe um ensino inserido em suas múltiplas compreensões do trabalho docente e passando pelas primeiras ideias referentes ao multiculturalismo e à interculturalidade expressas na complexidade da docência que caracterizam o processo de ensino e de aprendizagem. Nos anos de 1980 e 1990, a formação de professores teve seu pilar pedagógico para numa dimensão política como um tipo de denúncia a uma Didática instrumental, contrapondo-se a uma racionalidade técnica, fazendo emergir uma perspectiva crítica como resultado de movimentos sociais como o dos profissionais da educação com discussões sobre a reorganização da escola, desenvolvimento e valorização do trabalho docente e as novas concepções de ensino.

Na segunda fase contextualizada da Didática, situamos o debate a nível nacional. No campo da Didática, as discussões tinham como pautas o seu papel na formação de professores, a relação teoria e prática, os elementos constituintes do processo de ensino e aprendizagem, assim como a separação e aproximações das disciplinas Didática, Didáticas Específicas, Metodologias do Ensino e Prática de Ensino como componentes curriculares nos cursos de licenciaturas. O debate dos pesquisadores da área ainda sinalizava, ainda, acerca das preocupações sobre a relação da organização e importância dessas disciplinas nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura e suas implicações para a formação pedagógica dos professores e estudantes de graduação.

A terceira fase da história da Didática se refere à tendência atual do ensino que compreende os anos 2000 até o momento contemporâneo, cujo debate tem-se intensificado sobre a Didática considerada como campo pedagógico e como campo investigativo pautado na epistemologia da prática e na tentativa de reafirmar o papel e o lugar da Didática na formação de professores, com vista a atender às novas propostas formativas frente: às políticas de formação docente que exigem uma reorganização curricular dos cursos de licenciaturas; às concepções da Didática e sua relação com os saberes docentes apoiadas nos fundamentos do saber-fazer e saber-ensinar que definem o processo de ensino e aprendizagem e novos conhecimentos profissionais mobilizados em sua ação docente.

Os estudos de Cruz *et al* (2017) apontam novas significações e possibilidades da Didática ao reconhecerem “esse movimento de fortalecer e significar a Didática não somente como uma disciplina pedagógica oferecida às licenciaturas, mas como área consolidadas de conhecimento” (p. 59). Libâneo (1994), ao reportar-se às concepções históricas da Didática, que, por sua vez, marcam as dimensões tradicional, tecnicista e crítica, aponta sua origem com o surgimento do ensino no percurso do desenvolvimento da sociedade e das ciências da educação, configurando-se como uma atividade intencional e que requer conhecimentos específicos com propósitos à interdisciplinaridade e práticas socioculturais no contexto real de ensino.

Diante dos argumentos dos autores em relação à natureza da Didática, manifestada como campo pedagógico, tem nos permitido caracterizá-la com novas configurações na dimensão educativa, ressignificando novas perspectivas de diálogo com as demais áreas do conhecimento, como a Pedagogia, a Sociologia, a Filosofia e a Psicologia, considerando as inter-relações como áreas de investigação que evidenciam a atividade pedagógica enquanto um elemento constituinte da relação teoria e prática. Nessa abordagem, sobre a natureza da Didática, Alarcão (1997, p. 168) assinala que a:

[...] interligação entre o que se ensina na didática curricular, se investiga na didática e o que os professores fazem na profissão; a articulação com a didática curricular com as Ciências da Educação e com as disciplinas da especialidade... o perfil do professor de didática; o papel do aluno de didática; as representações que a didática têm dos professores dos alunos da disciplina.

Nessa perspectiva, ao fazer uma discussão da Didática como disciplina pedagógica, também temos como referência à Resolução CNE/CP 1/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, que destaca como um dos conhecimentos exigidos para a formação de professores, o conhecimento pedagógico relacionado diretamente à ação pedagógica numa dimensão situada e contextualizada, que na análise de Gauthier *et al* (2013), está relacionada ao ato de ensinar, logo, presente no objeto da Didática. Na interpretação de Veiga (2010, p.54), a Didática é considerada como uma disciplina pedagógica porque “[...] tem um compromisso social e político que expressa a definição do que ensinar e para que ensinar, o que evidencia uma prática pedagógica situada e contextualizada com as relações sociais.

### **Didática e formação de professores**

Cientes da relevância de refletir sobre o papel que ocupa a disciplina de Didática na formação de professores, é importante compreender sua especificidade nas situações pedagógicas que emergem do percurso docente. Partindo desse pressuposto, caracterizamos que tem como objeto de estudo a Pedagogia, identificada na evolução sócio-histórica da educação considerada como uma disciplina meramente técnica na perspectiva do campo de conhecimento com base numa prática pedagógica reflexiva e crítica, capaz de ressignificar o contexto social de ensinar e aprender, essência do processo educativo. Como afirma Pimenta (2012), a Didática nos cursos de formação de professores, enquanto disciplina, pode contribuir para que o ensino traga resultados necessários à aprendizagem e à formação de professores inseridos no contexto social.

Quando nos referimos a Didática, e sua relação com a formação de professores, torna-se inevitável dar evidência à natureza da Didática desde a sua originalidade de Comênios, no século XVII, que formulou os princípios de uma educação que teve como base a ciência moderna, estruturados na obra da Didática Magna (1633) com o pressuposto da “arte de ensinar tudo a todos”:

A obra Didática Magna- tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. Esse subtítulo é relevador do caráter revolucionário dessa obra e do projeto educacional implícito nela, fruto da atuação de seu autor e de Ratke (1571-1635) nos países da Europa Central, onde havia se instalado a Reforma Protestante. Pautados nos ideais ético-religiosos, desenvolveram o que acreditavam ser um método único para ensinar tudo a todos. (PIMENTA, ANASTASIOU, 2002, p. 42).

Na mesma esteia de pesquisar sobre os fundamentos e a natureza da Didática, como campo de investigação, Farias et al (2014) citam como precursores dos estudos da Didática, além de Amos Comênios (1595-1670), que citamos anteriormente, Jean-Jacques Rosseau (1712-1778), Johan Fredrich Hebart (1776-1841) e John Dewey (1859-1952). Seus pressupostos contribuíram para organizar e estabelecer as bases teóricas da Didática como “campo do conhecimento sobre a educação e o ensino” (p. 14). No âmbito nacional temos os estudos de Candau (2006; 2012), Libâneo (1994), Pimenta (1997), Ilma Veiga (2012), entre tantos autores que desenvolveram suas pesquisas sobre o papel da Didática nos cursos de formação de professores, ressignificando da Didática na constituição docente.

Nesse intento, ao relacionar a Didática com a formação de professores, podemos ter como pressupostos a disputa no campo político e social com implicações para o campo investigativo e na delimitação da disciplina de formação de professores. No cenário atual nos cursos de licenciatura, a concepção epistemológica da Didática compreende a teia conceitual a premissa do fazer pedagógicos na ênfase na ideia a aprender a aprender, situando o ensino

como ponto de partida para a estreita relação teoria e prática, corroborando com a ideia de Libâneo (2012) que considera a Didática como campo epistemológico e articula a lógica dos saber a ensinar, dos modos de aprender e das relações entre práticas socioculturais e ensino. No campo da Didática, a abordagem da interculturalidade aos estudos mais recentes do multiculturalismo que tem como eixo central o respeito as diferenças e identidades culturais que incidem diretamente nas práticas pedagógicas e no processo de ensino e aprendizagem no contexto das instituições de ensino.

Contudo, não podemos refletir sobre o percurso formativo dos professores da disciplina de Didática sem considerarmos como estes vêm mobilizando os saberes docentes durante sua trajetória formativa, pois segundo Abdala (2011, p. 355), a Didática tem como objetivo “[...] preparar seus estudantes para serem capazes de identificar, questionar e ressignificar as concepções de educação, de trabalho e de formação humana, reforçando, assim, um olhar mais cuidadoso para a constituição desse profissional”. Monteiro e Maia (2012) relacionam à Didática o “[...] conhecimento científico teórico científico e técnico-prático, interliga prática e teoria com o intuito de fortalecer a prática educativa de forma que os professores possam revê-la e aprimorá-la continuamente”.

Encontramos nas pesquisas no campo da Didática aproximações entre as ideias de Libâneo (2012), de Candau (2000), de Cruz et al (2017) e de Marin e Pimenta (2018) sobre a formação e o trabalho dos professores de Didática que tem em sua base epistemológica os acontecimentos sociais de cada época da história; a fragmentação do significado da Didática na formação dos professores que, de acordo com as concepções de educação, possibilitaram ressignificar a Didática Geral e as Didáticas Específicas; e a relevância da disciplina de Didática nos cursos e licenciaturas no ensino superior, reafirmando como o pressuposto o ensino e a aprendizagem como resistências às críticas ao trabalho docente técnico e instrumental, expressando a importância, o papel e a identidade epistemológica da disciplina da Didática nos cursos de formação de professores.

A pesquisa de Reschke (2014), destacou a problemática da docência no ensino superior que trouxe as discussões sobre a formação de professores na busca de compreender como os estudantes e professores das disciplinas de Didática e Didáticas Específicas dos cursos de licenciatura de Biologia e Pedagogia de uma instituição particular de ensino superior, compreendem e explicam suas práticas e organizam seu trabalho na docência universitária declarados em suas trajetórias e tramas nas relações acerca do processo de ensino e aprendizagem. O estudo revelou que existem distanciamentos e aproximações nas narrativas das trajetórias formativas dos professores e que a constituição dos saberes da experiência são

um constructo do cotidiano do trabalho docente que influencia na formação de professores e estudantes.

Com destaque aos estudos mais recentes da Didática como campo teórico-prático e social, Marin e Pimenta (2018) organizaram uma coletânea de vários estudos e pesquisas realizadas por pesquisadores que se debruçaram sobre diversas temáticas articuladas à formação de professores, passando pelos temas ligados à trajetória histórica e política da Didática; aos encontros do ENDIPEs; e às pesquisas realizadas nos cursos de licenciaturas no cenário nacional, situando-as como campo disciplinar à contribuição da Didática na formação inicial dos professores e apontando como relevante o trabalho docentes e às práticas de ensino como práxis social, resultante das políticas de formação docente e com implicações para os cursos de formação de professores.

Com base nas pesquisas contemporâneas, afirmamos que, para Marin e Pimenta (2012), o objeto de estudo investigativo da Didática é o ensino como prática social; para Libâneo (2012) é o ensino e a aprendizagem; para Candau e Koff (2006), o objeto se reporta à dimensão do multiculturalismo como fundamento à organização da escola situada no contexto social e constituída na prática pedagógica com alicerce no processo de ensino.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao contextualizar a Didática como área de conhecimento pedagógico e como campo de investigação, percebemos uma evolução de concepções epistemológicas e socioculturais e do papel que a Didática nos cursos de formação de professores acompanhando dos paradigmas contemporâneos da formação docente no contexto brasileiro.

O estudo apontou que a Didática é considerada como uma disciplina pedagógica, porque tem como essência a natureza do processo de ensino e aprendizagem a partir de um contexto específico com condições de estabelecer relações dos saberes entre conteúdos com os saberes pedagógicos indo ao encontro do seu próprio objeto de estudo, processo de ensino e aprendizagem. Nessa direção, os cursos de formação de professores espaços de excelência para o exercício da docência, são instituições de ensino apropriados à consolidação de práticas favorecem o aprendizado e à mobilização dos saberes docentes.

Desse modo, diante dos posicionamentos dos autores consideramos que a Didática tem como essência os elementos constituintes que integram o saber, o fazer e o ser professor. Nos cursos de formação de professores, torna-se importante ter destaque especial o papel da disciplina de Didática como componente curricular de natureza teórico-prática como função

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

inerente ao processo de ensino e aprendizagem apoiado na dimensão técnica, política, reflexiva e crítica da educação, como expressão da percepção de mundo, de sociedade e da dimensão humana.

## REFERÊNCIAS

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. Implicações da Didática na formação do professor universitário: desafios e perspectivas. In: **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 11, n. 33, p. 353-374, maio/ago. 2011. Disponível em: [www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=5059](http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=5059). Acesso janeiro de 2019.

ALARCÃO, Isabel. Contribuição da didática para a formação de professores: reflexões sobre o seu ensino. In: PIMENTA, Selma Garrido (org). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno Resolução. Ministério da Educação- MEC. DF, Brasília, 2002.

CANDAU, Vera Maria (org). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

CANDAU, Vera Maria; KOFF, Adélia Maria Nehme Simão e. Conversas com... sobre a Didática e a perspectiva Multi/Intercultural. In: *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 27, n. 95, p. 471-493, maio/ago. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n95/a08v2795.pdf> Acesso em maio de 2019.

CANDAU, Vera Maria (org). **A Didática em questão**. 33 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CRUZ, Giseli Barreto da. Didática e formação de professores. In: **Caderno de Pesquisa**, n 47, n 166, p. 1100-1005, out/dez 2017. <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/5099> Acesso fevereiro de 2019.

CRUZ, Giseli Barreto da; OLIVEIRA, Ana Teresa de Carvalho Correa de; NASCIMENTO, Maria das Graças Chagas de Arruda. (orgs). **Ensino de Didática: entre ressignificados e possibilidades**. Editora CRV. Curitiba, 2017.

FARIAS, Isabel Maria Sabino; SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; FRANÇA, Maria do Socorro

Lima Marques. **Didática e Docência: aprendendo a profissão.** 4ª ed: Brasília, Liber Livro, 2014.

GAUTHIER, Clermont; MARTINEAU, Sthéfane; DESBIENS, Jean-François; MALO, Annie; SIMARD, Denis. **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 3ª edição. Ijuí: ED. Unijui, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática: objeto de estudo, conceitos fundantes e derivações para o campo investigativo e profissional. In: **XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino:** UNICAMP, Campinas, 2012, p. 34-46.

MARIN, Alda Junqueira; PIMENTA, Selma Garrido. (org.). **Didática:** teoria e prática. 2ª ed. Araraquara. Ed Junqueira & Marin, Ceará: UECE, 2018.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver; ROMANOWSKI, Joana Paulin. A didática na formação pedagógica de professores. **Revista Educação**, v. 33, n. 3, Porto Alegre, 2010. p. 205-212.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Prática de ensino e educação básica na formação inicial de professores: uma relação necessária. In: MARTIN, Alda Junqueira; PIMENTA, Selma Garrido. (orgs). **Didática:** teoria e pesquisa. 2ª ed. Araraquara: São Paulo: Junqueira & Marin: Ceará: UECE, 2018.

MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade.** 3ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MONTEIRO, Gabriela Clotilde dos Santos; MAIA, Monteiro Helenice. Formação docente: a disciplina didática no curso de Licenciatura em Pedagogia. In: XVI. ENDIPE. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. UNICAMP, Campinas, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal.** São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RESCHKE, Maria Janine Dalpiaz. Coerência e contradição: o conteúdo e a forma no exercício da docência de didática nos cursos de Licenciatura. **Tese (Doutorado em Educação)**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª edição revista e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A construção da didática numa perspectiva histórico-crítica de educação: estudo introdutório. In: OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (org). **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. 2ª ed, Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Por dentro da Didática: um retrato de três pesquisas. In: **IX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino-ENDIPE**. Universidade Federal de Minas Gerais: Belo Horizonte, MG. 2010. Disponível em [http://www.fae.ufmg.br/endipec/livros/Livro\\_4.PDF](http://www.fae.ufmg.br/endipec/livros/Livro_4.PDF). Acesso janeiro de 2019.